

3240  
5839

COMO PLANEJAR UMA  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BIBLIOTECA  
CENTRAL  
EMATER-ES

Engº Agrº Cleber Silveira Pinto

Coordenadoria de Est. Metodológica  
Deptº Operações - ACARES

Novembro de 1972  
Vitória - E.S.

## COMO PLANEJAR UMA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Com o objetivo de dar aos técnicos exemplo prático de como fazer um planejamento sobre uma demonstração de resultados já que a parte filosófica já foi feita e é do conhecimento de todos e se aplica para todos os tipos de demonstrações, trataremos aqui somente dos esquemas necessários à boa execução de uma Demonstração de Resultados. Procuramos dar aqui um exemplo prático, que deverá ser adaptado nas diversas situações locais.

Para se aplicar corretamente o método é fundamental um bom planejamento, com uma seqüência cronológica necessária ao sucesso do trabalho. Precisamos antes ter um certo conhecimento teórico do método.

Relembramos aqui aos colegas que a Demonstração de Resultados não é de maneira alguma um experimento, e sim um método de ensino, que procura mostrar na prática e naquela realidade as técnicas que a pesquisa já recomendou.

Um bom planejamento tem obrigatoriamente que levar em consideração a localização da propriedade onde vai ser instalada a Demonstração de Resultados (onde); grau de cultura do proprietário ou demonstrador, responsabilidade (quem); os métodos que serão usados (como); as épocas previstas para aplicação das diversas atividades (quando); dados necessários para servir de demonstração comparativa dos resultados e sua divulgação (por quê).

Vamos dizer que nosso objetivo nesta Demonstração de Resultados, é mostrar a eficiência econômica do emprego de algumas técnicas agrônômicas, sobre o plantio tradicional, na cultura da Banana.

Devido a falta de dados experimentais locais sobre a cultura, recomenda-se o emprego de um conjunto de técnicas, para maior segurança do trabalho, e mesmo porque os bananicultores de modo geral já aplicam uma série destas práticas, embora de maneira incorreta. E outras destas práticas são fundamentais para o sucesso econômico da cultura.

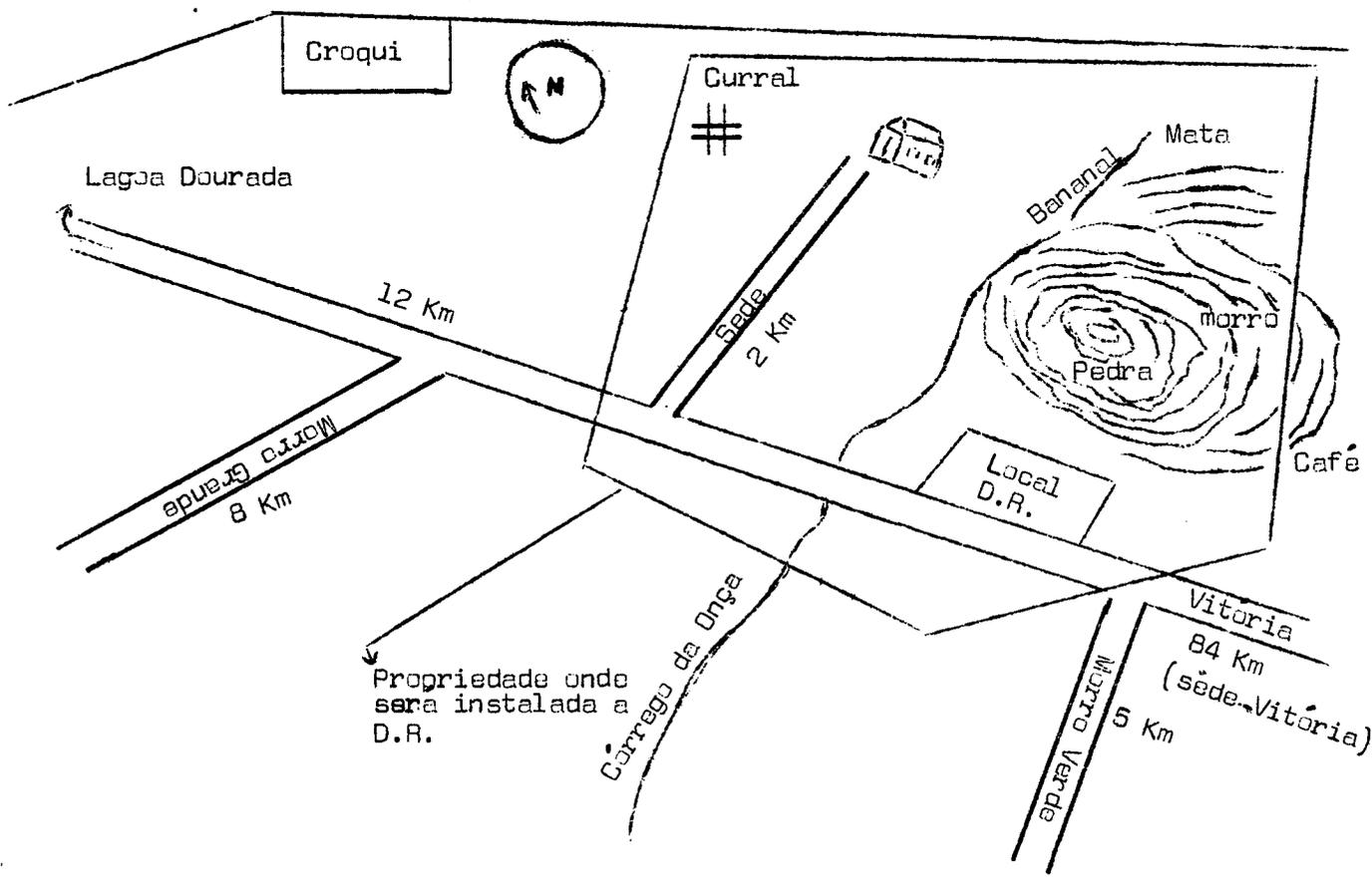
### Considerou-se que:

- A - Análise de solo: - os bananicultores de modo geral, não costumam fazer análise de suas terras antes do plantio. Esta irá proporcionar meios para fazer uma correta calagem e adubação.

- B - Calagem: - os bananicultores não fazem correção do solo; é uma prática que já é muito divulgada, mais que ainda - não foi adotada pelos bananicultores.
- C - Adubação: - os bananicultores não fazem adubação nos seus banais, diminuindo assim seus índices de produtividade. Eles não acreditam que a adubação é um investimento rendoso.
- D - Espaçamento: - o espaçamento correto visa um melhor aproveitamento do terreno. Os bananicultores usam um espaçamento anti-econômico .
- E - Seleção das mudas: - as mudas utilizadas na formação dos banais novos são tiradas de banais velhos e doentes, contribuindo assim para proliferação de pragas e doenças.
- F - Tratamento das mudas: - os bananicultores não fazem tratamento preventivo contra a broca.
- G - Desbastes : - a maioria dos bananicultores não fazem um sistema de desbaste racional e econômico.
- H - Controle a pragas : - os bananicultores não fazem um controle sistemático no bananal adulto, é uma prática desconhecida pelos bananicultores.

Sequência da Demonstração de Resultados:-

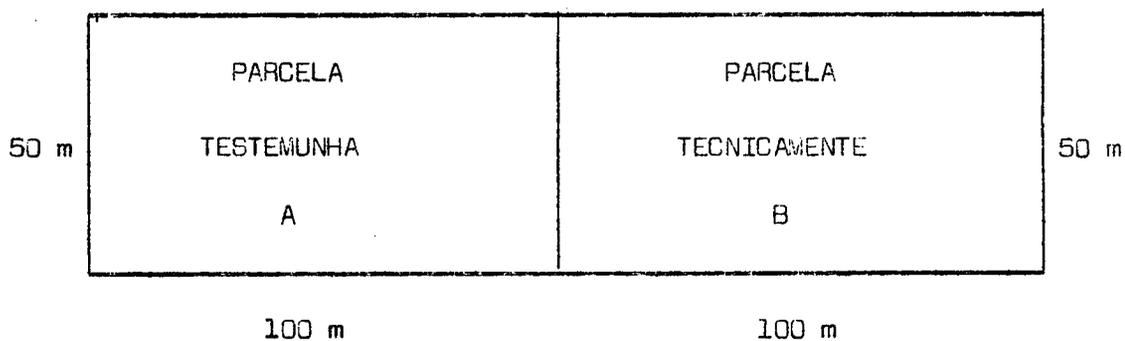
1 - Croqui da propriedade e do local onde será instalada a Demonstração de Resultados:



2 - Identificação:-

- a - Nome da Demonstração de Resultados -
- b - Nome da propriedade -
- c - Nome do município -
- d - Nome do distrito -
- e - Nome da localidade -
- f - Nome do proprietário -
- g - Nome do demonstrador -
- h - Data do início -
- i - Data do término -

3 - Parcelas comparativas:-



$$\text{Área Total} = 10.000 \text{ m}^2$$

$$A = 5.000 \text{ m}^2$$

$$B = 5.000 \text{ m}^2$$

- Ambas as parcelas terão que ser da mesma variedade.

4 - Calendário para Demonstração de Resultados:- ( BANANA )

1º ANO

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA	ÉPOCAS
01 - Coleta da terra para análise	B	Junho
02 - Limpeza do terreno	A e B	Julho
03 - Calagem	B	Julho
04 - Aquisição das mudas	A e B	Agosto
05 - Seleção das mudas	B	Setembro
06 - Tratamento das mudas	B	Setembro
07 - Espaçamento correto	B	Setembro
08 - Coveamento	A e B	Setembro
09 - Adubação nas covas	B	Setembro
10 - Plantio	A e B	Setembro
11 - 1ª adubação complementar	B	dezembro
12 - 1ª limpeza	A e B	Janeiro
13 - 1ª desbaste	B	Janeiro
14 - 2ª limpeza	A e B	Março
15 - 2ª desbaste	B	Março
16 - 2ª adubação complementar	B	Março
17 - 3ª limpeza	A e B	Julho
18 - 3ª desbaste	B	Julho
19 - 4ª limpeza	A e B	Setembro

2º ANO

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA	ÉPOCAS
01 - Desbaste 1º	B	Março
02 - Limpeza 2ª	A e B	Março
03 - Adubação	B	Setembro
04 - Controle da broca 1º	B	Março
05 - Desbaste 2º	B	Agosto
06 - Limpeza 2ª	B	Agosto
07 - Desbaste 3º	B	Novembro
08 - Limpeza 3ª	B	Novembro
09 - Controle da broca 2º	B	Novembro
10 - Colheita	A e B	Durante o ano

3º ANO

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA	ÉPOCAS
01 - Desbaste	B	Março
02 - Limpeza	A e B	Março
03 - Adubação	B	Setembro
04 - Controle da broca	B	Março
05 - Desbaste	B	Agosto
06 - Limpeza	B	Agosto
07 - Desbaste	B	Novembro
08 - Limpeza	B	Novembro
09 - Controle a broca	B	Novembro
10 - Colheita	A e B	Durante o ano

5 - Metodologia complementar e auxiliar:

5.1 - Divulgação:

- a - Reuniões
- b - Rádio
- c - Cartazes
- d - Contatos
- e - Fotografias
- f - Jornal
- g - Cartas Circulares
- h - Placas informativas

Esta divulgação deve ser feita durante e depois; devemos intensificar durante a demonstração por rádio, cartazes, jornais. Depois - dos 3 anos, devemos divulgar o máximo os resultados, por todos os meios possíveis.

5.2 - Excursões:

- a - Desenvolvimento da cultura - nos 3 anos
- b - Aspectos fitossanitário do bananal - 2 e 3 ano todo.
- c - Produção - no 2 e 3 ano .



7 - Custo de Produção (Cr\$).

- 08 -

A - 1º Ano

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA A	PARCELA B
Mão de obra p/ limpeza do terreno Calcário (aquisição) Mão de obra distribuição calcário Aquisição de lurdirinha Aquisição mudas Seleção e tratamento mudas (Mão de Obra) Aldrin Mão de obra para coveamento e adubação nas covas. Adubos químicos Mão de obra para plantio Mão de obra 1ª adubação complementar. Mão de obra 1ª limpeza Mão de obra 1ª desbaste Mão de obra 2ª adubação complementar Mão de obra 2ª limpeza Mão de obra 2ª desbaste Mão de obra 3ª desbaste Mão de obra 1ª colheita		

B - 2º Ano

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA A	PARCELA B
Mão de obra 1ª desbaste Mão de obra 1ª limpeza Mão de obra adubação Adubo Mão de obra 1ª controle a broca Aldrin Mão de obra 2ª desbaste Mão de obra 2ª limpeza Mão de obra 3ª desbaste Mão de obra 3ª limpeza Mão de obra 2ª controle a broca Aldrin Mão de obra colheita		

C - 3º Ano

ESPECIFICAÇÃO	PARCELA A	PARCELA B
Mão de obra 1º desbaste		
Mão de obra 1ª limpeza		
Mão de obra adubação		
Adubo		
Mão de obra 1º controle da broca		
Aldrin		
Mão de obra 2º desbaste		
Mão de obra 2ª limpeza		
Mão de obra 3º desbaste		
Mão de obra 3ª limpeza		
Mão de obra 2º controle da broca		
Aldrin		
Mão de obra colheita		
<b>T O T A L</b>		

Custos Totais

	PARCELA A	PARCELA B
1º ANO		
2º ANO		
3º ANO		

B - Renda Líquida

	PARCELA A	PARCELA B
a - Receita nos 3 anos		
b - Custos de produção nos 3 anos		
c - Renda líquida (Cr\$) $c = a - b$		

9 - Registro de Visitas

DATA	REGISTRO DE ATIVIDADES	Nº DE VISITANTES

10 - Ocorrências

DATA	OCORRÊNCIA

NOTA: - A maioria das informações encontradas, às vezes não interessa de maneira direta ao produtor, logo cabe ao técnico executor selecionar os dados importantes e divulgá-los.

CSP/lm